

Boletim da Pecuária

Em prol do desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste



CTPEC
CENTRO DE TECNOLOGIA
EM PECUÁRIA
unipampa

Edição n.º 39 - Novembro / 2017

NESTA EDIÇÃO:

Indicadores Rurais

Bovinocultura de corte	.01
Ovinocultura	.02
Relações de troca	.02
Insumos pecuários	.02
Texto - Boehringer Ingelheim	.03
Medicamentos	.04
Vacinas	.05
Texto Técnico	.05
Entrevista CTPEC	.06

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo **CTPEC** – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:

Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Guilherme Otávio Bertodo

Nathália Locateli Leal

Cristiano Malavolta

Vanuza Azolin

Vithor Balbé

Guilherme De David

Thais Lopes Gonçalves

Bibiana Bastos Giudice

Juliana Gonçalves

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato: (55) 99609.7081

e-mails: ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua colaboração!



AGROCOMERCIAL

Saúde e Nutrição Animal

(55) 3412.6472

manoagrocomercial@hotmail.com

Setembrino de Carvalho, 404
Uruguaiana/RS

Informação de Qualidade para o produtor rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

Indicadores na bovinocultura de corte

	Unidade	Preço 30 dias (R\$)	Dólar (US\$)
Boi gordo	kg vivo	4,57	1,40
Boi gordo	carcaça	8,95	2,74
Vaca gorda	kg vivo	3,85	1,18
Vaca gorda	carcaça	8,13	2,49
Vaca de invernar	kg vivo	3,60	1,10
Terneiro	kg vivo	5,10	1,56
Terneira	kg vivo	4,70	1,44
Novilho sobreano	kg vivo	4,65	1,42
Novilha sobreana	kg vivo	4,45	1,36

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado.

Preços da carne no varejo

Cortes Bovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Costela	14,98	16,99	16,98	19,90	25,90	19,95	19,12
Vazio	21,98	17,99	17,80	23,00	30,90	26,95	23,10
Picanha	33,98	39,49	38,60	50,96	44,90	36,95	40,81
Linguça	18,98	15,98	14,98	15,60	17,90	18,95	17,07
Carne Moída 1ª	32,00	21,49	21,20	21,90	25,99	21,95	24,09
Carne Moída 2ª	25,00	8,98	11,45		12,99	15,95	14,87
Patinho	21,98	20,98	20,95	23,49	25,49	21,95	22,47
Coxão Mole	23,98	21,98	21,50	28,90	28,90	25,95	25,20
Coxão Duro	17,98	19,99	18,80	21,90	25,49	22,95	21,19
Alcatra	27,98	26,99	25,50	28,90	31,90	27,95	28,20
Cortes Ovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Paleta	-	-	26,50	20,93	-	29,95	25,79
Costela	-	22,99	26,50	22,99	-	29,95	25,61
Quarto	-	-	25,50	-	-	29,95	27,73
Espinhaço	-	-	26,50	7,50	-	29,95	21,32

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro com mercados e casas de carnes de Uruguaiana.

Indicadores na ovinocultura

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	kg vivo	6,08	1,86
Borrego	kg vivo	6,05	1,85
Capão	kg vivo	5,40	1,65
Ovelha	kg vivo	5,00	1,53
Lã Merino	kg	17,63	5,40
Lã Ideal	kg	14,00	4,29
Lã Corriedale	kg	7,70	2,36
Lã Cruza Branco	kg	3,63	1,11
Lã Cruza Preto	kg	2,00	0,61

Indicadores na bovinocultura de leite

Leite	Litro	1,05	0,32
-------	-------	------	------

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro diretamente com corretores e pecuaristas.

Relações de troca

	Unidades
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,37
Boi Gordo ² x kg Sal Mineral (65 P)	1.018,06
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	11416,67
Boi Gordo ² x Ton. Uréia	1,47
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,19
Boi Gordo ² x kg Ração (18% PB)	1.819,91

² Boi de 450Kg de Peso Vivo = R\$ 2.056,50 (R\$ 4,57/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 867,00 (R\$ 5,10/Kg).

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK - 8:20:20	Ton	1.270,00
Adubo NPK - 5:20:20	Ton	1.230,00
Adubo MAP	Ton	1.570,00
Adubo DAP	Ton	1.570,00
Uréia - 45:0:0	Ton	1.400,00

Coleta de dados realizada no dia 28 de outubro em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

Preços de insumos (nutrição animal)

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral - 40 P	kg	1,59
Sal Mineral - 65 P	kg	2,02
Sal Mineral - 80 P	kg	1,95
Sal Proteinado - 35 PB	kg	1,83
Sal Proteinado - 45 PB	kg	2,02
Ração Desmame de terneiros - 18% PB	kg	1,13
Ração Manutenção - 10% PB	kg	0,76
Ração Terminação - 15% PB	kg	1,05
Ração Equinos	kg	1,38
Sorgo	kg	-
Triguilho	kg	-
Milho	kg	0,79
Quirela (milho quebrado)	kg	0,80
Farelo de milho	kg	-
Farelo de trigo	kg	0,60
Farelo de soja	kg	1,50
Farelo de arroz	kg	0,34

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro.

Pastagens da estação

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	kg	-
Milheto	kg	1,60
Capim Sudão	kg	3,00
Trevo Branco	kg	-
Cornichão	kg	-

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro.

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Brincos de Identificação - Bovinos	Un	1,52
Brincos de Identificação - Ovinos	Un	0,71
Calcário	Ton	125,00
Isolador (cerca elétrica) - Tipo W	Un	1,01
Arame Liso	M	0,28

www.ctpecunipampa.com.br

Acompanhe-nos também nas redes sociais

facebook.com/ctpec



dscomas
COMUNICAÇÃO

www.dscomas.com.br



MOSCA-DOS-CHIFRES E SEU IMPACTO NA PRODUTIVIDADE DE GADO DE CORTE E DE LEITE

A mosca-dos-chifres pertence a espécie *Haematobia irritans* é um dos parasitas que mais provocam estresse nos bovinos. A mosca-dos-chifres permanece sempre sobre seus hospedeiros e só os abandona para realização da postura ou para ir a outros hospedeiros. A infestação por *H. irritans* tem impacto negativo sobre a produção e o desempenho do gado, expressos na diminuição do ganho de peso, da produção de leite, do apetite e da conversão alimentar (BYFORD et al., 1992). No Rio Grande do Sul, a *Haematobia irritans* foi notada nos rebanhos a partir do ano de 1991, verificando-se sua presença inicialmente na região da Serra do Alto Uruguai (CORDOVÉS & QUEIROLO, 1996).

No ciclo biológico da *H. irritans* a cópula ocorre sobre o hospedeiro. As fêmeas fertilizadas ovipõem em bolos fecais intactos e recém-eliminados.

Durante sua vida (30 a 45 dias), as moscas podem efetuar a postura de até 360 ovos. Após 24 horas da postura, os ovos eclodem e liberam as L1, que penetram profundamente no bolo fecal à procura de áreas mais úmidas. Neste ponto realizam a evolução até L3. Em condições ótimas a evolução até L3 leva em torno de 4 dias. As L3 procuram áreas mais próximas ao solo para realizar a fase de pupa, que dura de 5 a 6 dias, quando então surgem novas moscas adultas, que imediatamente buscam hospedeiros, estando aptas ao acasalamento cerca de 2 a 3 dias após. Portanto, em cerca de 10 dias temos uma nova população de moscas em condições ideais. As infestações pela mosca-dos-chifres são típicas de regiões ou épocas quentes e úmidas, ou seja, na primavera-verão. Poderemos ter infestações durante o outono-inverno no Brasil Central, desde que tenhamos umidade nestas épocas. Pesquisadores brasileiros demonstraram que as condições ideais para o início de surtos são temperatura média por volta dos 25°C e precipitações de 23 mm/dia durante 3 dias. O frio e a seca são extremamente desfavoráveis à mosca-dos-chifres.

A mosca-dos-chifres produz picadas evidenciadas por uma gotícula de sangue dessecado, e após alguns dias pode se desenvolver algumas áreas pruriginosas descamadas e alopecias (YAGER & SCOTT, 1993), sendo assim, as lesões cutâneas podem também predispor o animal às infecções bacterianas secundárias. A atividade hematófaga da mosca é o seu aspecto mais nocivo; as picadas dolorosas deixam os animais nervosos e irritados, prejudicando seu crescimento, produção de leite, atividade reprodutiva, etc. (HONER, 1990).

Steelman et al. (1991) estimaram que, para cada 100 moscas em um animal, pode-se esperar uma diminuição de 8,1kg no ganho de peso por animal durante o período de um ano. O limiar econômico, que foi situado em 200 moscas/bovino, acarreta uma perda de 16kg de peso vivo/animal/ano (BURNS et al., 1975). Um bovino com 500 moscas constantemente presentes perderia 40kg de peso vivo/ano, e desta perda somente 2 a 3kg seriam devido à perda de sangue, sendo o restante devido ao estresse causado pela mosca (HONER & GOMES, 1990). Nos EUA, foi relatado que novilhos de corte em condições extensivas podem perder até 14% do seu peso vivo ocorrendo um decréscimo de 1kg/dia, quando expostos a 700 moscas/animal ou mais (KUNZ et al., 1984). Grisi et al. (2014) estimaram que a perda de peso anual, em rebanhos infestados por *H. Irritans*, é de 3,25 kg por vaca, 2,00 kg por vitela e 12,19 kg por boi. Considerando populações em risco, bem como os valores de mercado atuais, as perdas totais devido ao parasitismo da mosca de chifre no Brasil aproxima-se de US \$ 2.558,32 milhões.

As mosca-dos-chifres também servem como transmissoras de doenças, como a Anaplasmose, Stefanofiliariose, e de parasitas como o berne. Podem ocorrer lesões que favorecem a instalação de miíases. O controle das moscas também é complicado, pode-se empregar pulverizações, via pour-on, polvilhamento (sacos pendurados onde os animais roçam-se), brincos impregnados com inseticidas e os IGRs, que são substâncias reguladoras do desenvolvimento dos estágios larvais. Entretanto, o sucesso desses tratamentos está intimamente relacionado com o grau inseticida e não de repelência do antiparasitário empregado. A autonomia de vôo da *H. irritans* é estimada em 12 quilômetros. Outra dificuldade no controle da mosca-dos-chifres é sua alta capacidade reprodutiva, com o surgimento de novas gerações em intervalos incrivelmente curtos, o que possibilita a rápida instalação de populações do inseto resistentes às drogas empregadas erroneamente.

O controle estratégico é baseado em estudos sobre a dinâmica populacional da mosca. Sua principal vantagem é direcionar os tratamentos para as épocas de maior abundância da mosca, o que permite um planejamento antecipado

e sua inclusão no calendário de manejo sanitário da propriedade. As maiores infestações tendem a ocorrer após o início e ao final do período chuvoso, portanto, estas são as melhores épocas para se planejar o controle da mosca.

É extremamente importante observar o comportamento dos animais, pois frequentes sinais de inquietação, observados na maioria dos animais do rebanho, indicam a ocorrência de níveis de infestação que tendem a justificar economicamente o tratamento do rebanho.

Alguns antiparasitários sistêmicos, como a Eprinomectina e Ivermectina, têm alta eficiência no controle de estágios adultos e larvários da mosca-dos-Chifres, uma vez que são eliminados ativos nas fezes dos animais tratados. Assim, o Eprinex® Injetável, Eprinex® Pour-on, e o IVOMECA® Pour-On controlam eficazmente as larvas e as formas adultas da Mosca dos Chifres. O Fipronil, princípio ativo do TOPLINE® também é um excelente aduictida, funcionando com eficácia no tratamento de ectoparasitas de bovinos.

Referências

- BURNS, E.C., McCOY, G.R., MELACON, D.G., et al. Effect of horn flies on rate of gain of stocker beef cattle. In: Annual Livestock Producers Day. v.15, 1975.
- BYFORD, R. L.; CRAIG, M. E.; CROSBY, B. L. Review of ectoparasites and their effect on cattle production. J. Anim. Sci., v. 70, p. 597-602, 1992.
- CORDOVÉS C., QUEIROLO, M.T. A mosca do chifre ou o carrapato: quem gera mais prejuízo ao produtor no Rio Grande do Sul? Veterinária & Zootecnia, v.3, n.10, p.4-5, 1996.
- Grisi L, Cerqueira Leite R, de Souza Martins JR, Medeiros de Barros AT, Andreotti R, Duarte Cançado PH, et al. Reassessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil. Braz J Vet Parasitol 2014;3(2):150-156.
- HONER, M.R. H. irritans ecologia, importância, e controle no Brasil. Campo Grande : EMBRAPA - CNPGC, 1990. 7p. (Resumo Seminário Datilografado).
- HONER, M.R. GOMES, A. O manejo integrado de mosca dos chifres, berne e carrapato em gado de corte. Campo Grande : EMBRAPA – CNPGC, 1990. 60p. (EMBRAPA – CNPGC Circular Técnica, 22).
- KUNZ, S.E., MILLER, J.A., SIMPS, P., MEYERHOEFFER, D.C. Economics of controlling horn flies (Diptera: Muscidae) in range cattle management. Journal Economic Entomologist. n. 77, p. 657-660. 1984.
- SILVA, L. V.; DE LA RUE, M. L.; GRAÇA, D. L. Lesões da mosca dos chifres (Haematobia irritans Linnaeus,1758) na pele de bovinos e impacto na indústria do couro.
- STEELMAN, C.D., BROWN, A.H. Jr. GBUR, E.E., et al. Interactive response of the horn fly (Diptera: Muscidae) and selected breeds of beef cattle. Journal Economic Entomol. n.84, v.4, p.1275. 1991.
- YAGER T. A. SCOTT D.W. The skin and appendages In: JUBB K. U. F. KENNEDY PC; PALMER N. Pathology of domestic animals. 4 ed. San Diego : Academic, 1993. Cap.5, p.531-780.

Mais informações acesse:
www.boehringer-ingelheim.com.br



Preços de insumos veterinários

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico - Oxitetraciclina	50ml	9,00
Antibiótico - Benzilpenecilinas	50ml	28,75
Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós +Ethion ou Fethion)	1L	136,00
Carrapaticida (Fipronil)	5L	90,50
Carrapaticida Fluazuron	5L	119,50
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	250ml	83,10
Vermífugo Febendazole	seringa (pasta)	10,00
Vermífugo Doramectina	500ml	140,00
Vermífugo Pasta p/Equinos (Ivermectina)	seringa (pasta)	17,70
Vermífugi Closantel Oral	1L	85,25
Triclorfon	Pó 500g	59,50
Nitroxinil	500ml	184,00
Disofenol	1L	108,06

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Monepantel	1L	805,50
Eprinomectina	500ml	364,75
Fosfato de Levamizol	250ml	23,25
Abamectin 1%	1L	32,50
Ivermectina 1%	500ml	53,74
Ivermectina LA	1L	155,00
Diclofenaco de Sódio	50ml	22,70
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	50ml	30,00
Enrofloxacin 5%	seringa (pasta)	17,80
Glicose 5% (soro)	1L	8,75
Soro Hiperhimune (tétano)	dose	10,50
Matabicheira Spray (clorpirifós)	frasco	7,25
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	frasco	8,80

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro.

2. Vacinas	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	dose	1,14
Clostridioses	dose	0,75
Febre Aftosa	dose	1,30
Leptospirose	dose	0,79
Raiva Bovina/Equina	dose	-
IBR/BVD	dose	5,12

Coleta de preços realizada no dia 28 de outubro.

Média de preços dos estabelecimentos comerciais agropecuários no município de Uruguaiana – RS.

2. Vacinas	Unidade	Preço (R\$)
Carbúnculo Hemático	dose	0,67
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	dose	40,65
Foot Rot	dose	1,85
Tétano	dose	16,10
Ceratoconjuntivite	dose	2,66

PAPILOMATOSE BOVINA

A papilomatose bovina é popularmente conhecida como papiloma ou verruga e está presente em vários rebanhos de bovinos de corte e leite. A papilomatose é uma doença causada por um vírus – papilomavírus bovino – que pode ser facilmente transmitido entre os animais. A doença está associada com perdas devido à desvalorização do animal, restrições na comercialização e participação de exposições e depreciação do couro. Em situações mais severas o ganho de peso e a produção do bovino podem ser afetadas e resultar em animais fracos e debilitados. Os papilomas que são lesionados por abrasão podem sangrar e originar miíases (bicheira).

Para que um bovino seja infectado e desenvolva a lesão deve ocorrer a transmissão do vírus entre os animais. O vírus está presente na parte mais externa do papiloma e onde a lesão encosta pode deixar o agente que irá infectar um novo bovino. Assim, o vírus pode ser transmitido entre os animais por contato direto ou pela contaminação das instalações (tronco, tesoura, guilhotina, cercas, cochos, centro de manejo), agulhas, material cirúrgico, brincadeiras, tatuadeira entre outros.

As lesões são consequência da multiplicação do vírus nas camadas superficiais da pele do animal. O vírus induz as células a se dividirem de forma descontrolada e desorganizada, com isso é formado um tipo de tumor benigno – o papiloma. Eles podem ter um aspecto arredondado, rugoso, áspero, duro, lembrando uma “couve-flor” ou “grãos de arroz” e o tamanho pode variar de 0,5 até mais de 20 de diâmetro. A cor pode variar entre o preto, cinza ou rosa. Os papilomas podem estar presentes em várias regiões do animal, porém são mais encontrados na cabeça, orelhas, pescoço, ventre, região do prepúcio e úbere.

A doença é considerada auto limitante e na maioria dos casos regride entre 1 a 12 meses. Para o controle da enfermidade é recomendado o isolamento do animal afetado, isso evita que ele transmita para outros bovinos ou contamine as instalações. Existem diversas formas de tratamento que vão desde a remoção cirúrgica,

congelamento com nitrogênio líquido, administração de produtos comerciais a base de clorobutanol ou as vacinas autógenas. Os resultados podem variar de acordo com o tipo do vírus e estado imunológico do animal.

As vacinas autógenas têm se mostrado uma alternativa bastante eficaz e oferecem ao produtor e técnico uma opção de tratamento. A vacina autógena é preparada a partir dos papilomas coletados dos animais da propriedade, que são posteriormente macerados e preparados em laboratório para inativação do vírus. Posteriormente, o animal recebe três doses da vacina em intervalo de 15 dias e é possível observar a regressão da intensidade das lesões, cicatrização e o desaparecimento completo.



Figura 1 – Bovino com papilomas na região da cabeça e pescoço e após receber vacina autógena.

Foto: Med. Veterinário Pedro Damboriarena.

Bianca de Castro Leal
Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária
biancacleal@outlook.com

Mário Celso Sperotto Brum
Professor de Doenças Víricas do Curso
de Medicina Veterinária, UNIPAMPA
mcsbrum@yahoo.com.br

PROFISSIONAL EM FOCO

Prof. JEAN CARLOS DOS REIS SOARES

TEMA: “GESTÃO NA BOVINOCULTURA DE CORTE”

CTPEC: Conte um pouco da sua trajetória profissional?

A minha trajetória profissional é bastante variada. Após minha formatura em Medicina Veterinária no ano de 2003, trabalhei em algumas empresas do setor, com diferentes enfoques técnicos, mas, sempre voltado para o agronegócio. Minha caminhada iniciou em uma empresa que trabalhava com rastreabilidade e certificação bovina e, com softwares (programas) de administração rural. Sempre tive um gosto particular pela gestão e nesta época procurei me capacitar tecnicamente para cumprir com minhas obrigações profissionais. Também, me preparando para o futuro, pois, sempre acreditei que o agronegócio era muito carente de ferramentas de gestão e necessitaria de mais tecnologias. Após, trabalhei em uma Fazenda Escola de uma universidade privada e, atualmente, sou docente nesta instituição, consultor comercial em uma empresa de suplementos minerais e consultor de custos de produção em empresas rurais.

CTPEC: Como podemos definir gestão dentro da bovinocultura de corte? Quais as etapas que compõem o processo?

Tecnicamente a gestão é um conjunto de atividades desenvolvidas que visa a sustentabilidade econômica, social e ambiental da empresa rural. Ela é bastante ampla e abrange diversas atividades como administração de recursos humanos, comercialização, orçamentação, bens de inventário, planejamento estratégico, qualidade, custos de produção, gestão financeira, entre outras. Na bovinocultura de corte temos algumas particularidades que diferenciam a gestão das empresas urbanas tradicionais. Características como ciclo de produção longo, influência direta do clima e o estoque de animais (valioso) são alguns exemplos que torna a atividade mais complexa e a gestão rural fundamental para viabilizar a atividade. A gerência nas propriedades rurais, principalmente na bovinocultura, nem sempre recebe a devida atenção pelos seus gestores e são preteridas pelas lidas com os animais, ficando para um segundo ou terceiro plano. Quando realizadas, são feitas de forma informal, intuitiva e empírica. Com a competitividade cada vez mais acirrada, é necessário uma profissionalização gerencial, com o objetivo de utilizar as ferramentas disponíveis para auxiliar na tomada de decisões técnicas, melhorando os rendimentos financeiros.

CTPEC: No que tange o quesito gestão financeira, qual sua relevância dentro do processo?

A gestão financeira é altamente relevante na bovinocultura de corte e a sua importância é igual as outras tecnologias que fundamentam a atividade como nutrição, sanidade, genética e reprodução. O controle do fluxo de caixa (contas pagas, recebidas, à pagar, à receber) é o estágio inicial e primordial para a gestão financeira. Para as propriedades que desejam iniciar um controle, a movimentação do caixa é uma boa dica. Após, no segundo estágio, temos o controle dos bens de inventário para calcular a depreciação dos mesmos e o controle de estoque. Na pecuária o estoque de animais é importante, pois, representa um valor significativo e a sua administração (registro de compras, vendas, morte, autoconsumo, roubo, nascimento) é uma etapa significativa para diagnosticar a saúde financeira da empresa rural. Se esta estiver debilitada, o prognóstico é o pior possível. O monitoramento dos parâmetros econômicos nos permite acompanhar e prever a sustentabilidade/saúde à curto, médio ou longo prazo. A gestão financeira nos informa uma série de indicadores como lucro líquido, margem operacional, margem bruta, custo total, custo operacional, rentabilidade, lucratividade, principais grupos de despesas, principais receitas, entre outros, que são indicadores técnicos que servem como norteadores para o gestor tomar decisões importantes para o futuro da empresa. Sempre comento, que o controle financeiro é como óculos de grau que permite dar o foco para aqueles que tem dificuldades na visão.

CTPEC: Dentro da sua experiência em consultoria, quais os principais entraves no processo de implantação da gestão financeira nas propriedades e como transpor esses obstáculos?

Os conceitos técnicos que norteiam a gestão financeira são relativamente fáceis. Para calcular o custo de produção, por exemplo, é necessário usar apenas as quatro operações básicas da matemática – soma, subtração, divisão e multiplicação. No entanto, encontramos alguns entraves que freiam a implantação de um sistema de controle financeiro nas empresas rurais. O primeiro fator é o cultural. Até décadas atrás o rendimento da atividade pecuária era muito maior e o controle financeiro se tornava pouco atraente.

Outro fator é a educação financeira. Não somos educados para entender a sua relevância e normalmente ignoramos o assunto ou temos muito receio quando iniciamos um primeiro contato. Quando os produtores ultrapassam estas barreiras, se conscientizam e iniciam um controle financeiro, o entrave mais comum é a operacionalização, ou seja, a instrumentalização necessária para gerar informações dos controles realizados. A organização administrativa, o recurso humano para a coleta de dados e o processamento, são barreiras significativas para a gestão financeira e impede muitas empresas de evoluírem gerencialmente. A consultoria financeira é uma alternativa importante para auxiliar o produtor rural a transpor estas barreiras.

CTPEC: Nos últimos anos o assunto gestão tem se tornado corriqueiro no setor agropecuário. Esse fato está associado, em parte, as margens econômicas cada vez mais restritas enfrentadas pelo produtor, despertando à busca de alternativas que proporcionem um controle mais preciso de sua produção. Nesse contexto, qual sua indicação para aqueles produtores que tem interesse em implantar um sistema de gestão em suas propriedades?

Realmente, a gestão rural vem assumindo um protagonismo na agropecuária nos últimos anos. Os assuntos técnicos já são mais comuns entre os produtores e profissionais, mostrando um despertar para o tema. Sem dúvidas, as margens econômicas cada vez mais apertadas, fazem com que o interesse aumente.

Normalmente as propriedades realizam administração financeira, mas, não de forma profissional. Para aquelas que desejam implantar um sistema financeiro gerencial, o importante é fazer um diagnóstico da propriedade e identificar os pontos fracos e fortes na sua gestão. Assim, podemos identificar os gargalos do sistema e buscar alternativas para viabilizar. Outro ponto importante é a capacitação técnica para ter um maior domínio do assunto e facilitar a operacionalização do mesmo. Esta capacitação também se estende para os colaboradores que irão participar de uma forma ou de outra. Esta etapa é importante, pois, uma falha na operação irá influenciar nos resultados finais - relatórios.

A escolha de ferramentas gerenciais (planilhas eletrônicas, softwares, livro caixa) é uma fase que muitas vezes o produtor fica perdido. No entanto, sempre recomendo ferramentas simples e práticas que a pessoa responsável consiga executar as tarefas, estabelecer uma metodologia de trabalho e gerar informações úteis. Quando este ponto está incorporado na rotina gerencial, é possível evoluir para um detalhamento maior ou para outros pontos críticos. As mudanças devem ser gradativas e contínuas. Sempre causam um certo desconforto, mas, é preciso ter persistência para alcançar os resultados almejados. Por fim, minha dica é procurar uma consultoria técnica com o objetivo de auxiliar nesta tarefa. O consultor normalmente tem um domínio do assunto e experiências que abrevia muitos problemas, tempo e, direcionam o esforço para informações realmente úteis dentro da propriedade. Este é o objetivo principal: fornecer informações técnicas para auxiliar na gestão da propriedade.

APOIO



Matriz: Uruguaiana/RS (55) 3412.3364 - Av. Flores da Cunha, 1937

Filial: Alegrete/RS (55) 3421.3384 - Rua Vasco Alves, 440

www.graficauniversitaria.com.br

Impressão - Tiragem: 200 unidades



